

Recursos liberados para financiamento caem 12,6% em doze meses

No acumulado do ano foram liberados R\$ 64,7 bilhões, contra os R\$ 74,1 bilhões registrados nos dez primeiros meses de 2015

Diante das incertezas do cenário econômico atual, o volume de recursos liberados continua caindo no setor automotivo, refletindo o pessimismo dos consumidores que têm optado por adiar as suas compras. De acordo com o relatório divulgado pela ANEF (Associação Nacional das Empresas Financeiras das Montadoras), nos primeiros dez meses deste ano foram liberados R\$ 64,7 bilhões para financiamentos, o que representa uma queda de 12,6% em relação ao mesmo período do ano passado (R\$ 74,1 bilhões). Desse total, R\$ 57,5 bilhões foram destinados para as pessoas físicas (volume 13,2% menor em relação ao mesmo período do ano passado) e R\$ 7,2 bilhões para as pessoas jurídicas (queda de 7,9% em doze meses).

“A instabilidade econômica do País tem gerado desconfiança entre pessoas físicas, o que reduz, e muito, o número de financiamentos de veículos novos. Isso acontece porque os consumidores, com menor renda disponível, estão buscando opções de baixo comprometimento mensal. Assim, acabam direcionando recursos para a aquisição de veículos usados e seminovos, que são mais baratos e apresentam parcelas mais acessíveis. Para se ter ideia, em 2012 comercializava-se um carro novo a cada 2,5 usados. Já em 2016, esse número já é de quase 1 novo para 5 usados. Essa movimentação altera os dados de financiamento de toda a cadeia”, avalia o presidente da entidade, Gilson Carvalho.

Nas operações de *leasing* foi liberado, até o momento, R\$ 1,7 bilhão, recuo de 31,3% em um ano. Para as pessoas físicas foram liberados R\$ 557 milhões, volume 38% menor na comparação com o mesmo período de 2015. Já para as pessoas jurídicas foram destinados R\$ 1,1 bilhão, recuo de 24,7% em doze meses.

Negócios em outubro

Os bancos liberaram R\$ 6,6 bilhões na carteira de financiamentos, o que representa um pequeno aumento de 0,9% em relação ao mês anterior, mas queda de 0,6% na comparação com o mesmo período do ano passado. Para as pessoas físicas foram destinados R\$ 5,9

bilhões, o que corresponde a uma ligeira alta de 2,6% na comparação com setembro e de 0,8% em um ano. Já para as pessoas jurídicas, a curva continua descendente: foram liberados R\$ 668 milhões, redução de 12,7% na comparação com setembro e de 11,9% com o mesmo mês de 2015.

Para as operações de leasing, foram destinados R\$ 146 milhões, queda de 1,4% em relação a setembro e de 28,8% em doze meses. Desse total, R\$ 112 milhões foram liberados para as pessoas físicas, alta de 0,9% em relação ao mês anterior, mas diminuição de 4,3% na comparação com o mesmo período do ano passado. As pessoas jurídicas responderam por R\$ 34 milhões do volume de negócios, recuo de 8,1% em relação a setembro e de 61,4% em doze meses.

Saldo das carteiras

O saldo das carteiras somou R\$ 163,4 bilhões, volume 1% menor ao alcançado em setembro e recuo de 13,1% em doze meses. O total destinado ao financiamento foi de R\$ 158,8 bilhões, queda de 1,1% em relação ao mês anterior e de 12,6% em doze meses. Na carteira de leasing, o saldo foi de R\$ 4,6 bilhões, mesmo volume registrado em setembro, mas queda de 27% em um ano nas operações de leasing.

Com isso, esse indicador, correspondeu a 2,7% do PIB (Produto Interno Bruto), contra 3,2% no mesmo período do ano anterior, um decréscimo de 0,5 pontos percentuais. Esse resultado representa 5,3% do total do crédito do SFN (Sistema Financeiro Nacional) e 10,6% do total das operações de crédito – Recursos Livres.

Taxas de juros

As taxas praticadas pelos bancos ligados às montadoras continuam mais atraentes para o consumidor na comparação com as instituições independentes. Em outubro, as entidades associadas à Anef cobraram juros de 23,38% ao ano e 1,76% ao mês, enquanto os independentes, 25,80% e 1,93%, respectivamente.

O prazo médio das concessões foi mantido em 42 meses. Já o prazo máximo oferecido pelos bancos é de 60 meses.

Inadimplência

A taxa de inadimplência na modalidade CDC para pessoas físicas foi de 4,7%, o que representa uma alta de 0,1 pontopercentual na comparação com setembro e de 0,7 ponto percentual em doze meses. Nas operações de *leasing*, a taxa de não pagadores ficou em 4% - mesmo índice registrado no mês anterior, porém 2,0 pontos percentuais maior que o mesmo período do ano passado.

Para as pessoas jurídicas, o índice de inadimplentes na carteira de CDC foi de 5,2%, alta de 0,1 ponto percentual na comparação com o mês anterior e de 0,6 ponto percentual em relação ao mesmo período de 2015. Na modalidade *leasing*, a taxa foi de 4,2%, elevação de 0,2 ponto percentual na comparação com setembro e de 0,9 ponto percentual em doze meses.

Projeções

A ANEF estima que o saldo de financiamento deverá ficar em R\$ 155,7 bilhões, queda de 15% em relação ao resultado alcançado no ano passado, que foi de R\$ 183,2 bilhões. Já o volume de recursos liberados deverá cair 15,8%, passando de R\$ 92 bilhões para R\$ 77,5 bilhões.

Sobre a ANEF

Fundada em 1993, a ANEF representa as suas marcas associadas junto aos órgãos do governo, de entidades de classe e associações congêneres, divulga, esclarece e presta informações, tanto à imprensa quanto aos consumidores em geral, sobre as modalidades de financiamentos – CDC (Crédito Direto ao Consumidor), Finame, Leasing e Consórcio –, nos segmentos de automóveis, ônibus, caminhões e motocicletas. A entidade representa, hoje, 15 marcas e suas respectivas estruturas de serviços financeiros, incluindo bancos, empresas de arrendamento mercantil e administradoras de consórcios vinculados à indústria automotiva.

ANEF

Atendimento à Imprensa

Printer Press Comunicação Corporativa

Analuiza Tamura (analuiza.tamura@printerpress.com.br) / 11.5582-1602 / 99201.1497

Paula Balduino (paula.balduino@printerpress.com.br) / 11.5582-1606 / 11.99201-1497

Felipe Guimarães (felipe.guimaraes@printerpress.com.br) / 11.5582-1603 / 96344-0441

DEZEMBRO/2016